

Informativo ABINAM/SINDINAM

Comunicamos aos nossos associados e colaboradores que, devido a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), a ABINAM e o SINDINAM, a partir do dia 18 de março de 2020, está cancelando todas as reuniões ou agendas presenciais na sede em São Paulo, e estaremos atendendo por e-mail, whatsapp, ABINAM Remota ou por telefone, para evitar a exposição ao COVID-19.

Solicitamos a todos que sigam as recomendações e orientações governamentais do Ministério da Saúde e OMS e acompanhem a evolução da pandemia.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

O Coronavírus (COV) pertence a uma ampla família de vírus que pode causar diversas infecções, desde resfriado comum até doenças graves, como ocorre com o coronavírus que causa a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e o que causa Síndrome Respiratória Severa (SARS – CoV).

Em dezembro de 2019 uma nova cepa de coronavírus desconhecida denominada de COVID-19 causou os primeiros casos em humanos na cidade de Wuhan (China) e se espalhou pelo mundo transformando se em pandemia.

O vírus pode causar severa infecção respiratória, pneumonia grave, requerendo às vezes internação em UTI. A forma de transmissão mais comum é por aerossóis, isto é, partículas microscópicas de secreções de nariz, garganta, e saliva, bem como por meio do contato com superfícies e roupas contaminadas.

Ainda não existem estudos sobre a sobrevivência do vírus causador do COVID-19, porém estima-se que seja similar aos outros coronavírus que causam doenças em humanos. Estudos tem demonstrado que a sua sobrevivência depende de inúmeros fatores, incluindo o tipo de superfície, umidade e tipo de cepas do vírus.

A sobrevivência em superfícies da família coronavírus (que causam doenças em humanos) pode variar de 2 (duas) horas até 5 (cinco) dias.

Estima-se que seja de 2 (duas) a 8 (oito) horas no alumínio, em luvas cirúrgicas de 8 (oito) horas, no aço inoxidável de 48 (quarenta e oito) horas, em madeira e vidro 4 (quatro) dias, e em papel e material plástico de 4 (quatro) a 5 (cinco) dias.

O vírus tem alta taxa de transmissão, e os seres humanos são os principais vetores da doença. Até a presente data, a maior letalidade tem ocorrido em idosos e, principalmente, naqueles que se apresentam com a saúde comprometida. A mortalidade ainda não é bem conhecida, porém em idosos tem atingido 3,7%. Caso em adolescentes e crianças também tem ocorrido.

TRATAMENTO

Até a presente data, não existe tratamento específico para infecções pelo COVID- 19, nem vacina.

Recentemente duas drogas e um antibiótico tem se mostrado eficiente em teste “in vitro” na inibição do COVID-19, mas ainda necessitam serem testados em humanos.

Caso o diagnóstico seja de um resultado positivo, seguir as recomendações do Ministério da Saúde, com destaque para a HIDRATAÇÃO (beba bastante água e líquidos).

Lave as mãos frequentemente com abundante água e sabão por, no mínimo, 20 (vinte) segundos, ou utilizar desinfetantes recomendados, tais como: álcool gel a 70% ou álcool etílico a 70%. Dependendo do local onde você estiver, pode ser necessário o uso de máscaras com filtro N95, como mínimo.

A utilização de desinfetantes / antissépticos é altamente recomendada para acelerar a inativação dos vírus em superfícies.

Os desinfetantes mais recomendados para superfície são:

- Álcool etílico a 70%, vírus são inativados após 1 (um) minuto.
- Álcool gel 70%, recomenda-se adquiri-los em farmácia ou supermercados. Vírus são inativados após 1 (um) minuto.
- Álcool Isopropílico para telas de computadores, celulares, tablets e peças plásticas.
- Solução de Hipoclorito de sódio a 0,1% para superfícies limpas e hipoclorito de sódio a 0,5% para fluidos corporais ou superfícies muito sujas.
- Solução de Água Sanitária (Hipoclorito de sódio a 2,5%) equivalente a 400 ppm inativa o vírus após 10 (dez) minutos de contato. Preparo da solução: usar, 3 (três) colheres de sopa de água sanitária em 1 (um) litro de água, proteger as mãos com luva ao aplicar nas superfícies a serem desinfetadas.
- Peroxido de Hidrogênio a 1,5% (água oxigenada comercial é de 10%). O vírus é inativado após 5 (cinco) minutos de contato.

Considerando que os outros coronavírus são inativados por produtos utilizados na desinfecção de água, acredita-se que o cloro, a UV e ozônio sejam suficientes para inativar o COVID-19 na água.

Os consumidores de água mineral natural envasada e água potável de mesa envasada não devem se preocupar com a possibilidade da presença do COVID-19 na água, visto que, as empresas envasadoras seguem rigorosamente as boas

práticas de higiene em todas as etapas do processo de envase e utilizam sistemas de segurança alimentar (APPCC) que é preventivo e garantem o fornecimento de um produto livre de qualquer tipo de patógeno inclusive vírus.

Cabe aqui destacar a importância dos funcionários dos serviços de produção e provedores de água potável seja, no sistema de distribuição pública ou no setor de águas minerais naturais envasadas, pois são serviços prioritários essenciais no combate ao vírus. Esses funcionários estão na primeira linha de guerra no combate ao COVID-19, assim como os profissionais de saúde, equipes de segurança (bombeiros, policiais militares, entre outros), dos municípios e estados.

Os serviços de água devem se organizar em tempo recorde para garantir a população água potável de qualidade e também garantir a segurança de seus funcionários, pois estes não podem ficar nas suas residências, como recomendado para outros profissionais. Planos de contingência devem ser organizados para garantir a prestação de serviços essenciais caso ocorra algum caso entre os funcionários.

As medidas de proteção para os funcionários dos setores de água têm por objetivo proteger a saúde deles e garantir a prestação dos serviços de abastecimento de água potável ou água mineral natural envasada que são essenciais.

O COVID-19 é um agente de notificação compulsória, ou seja, qualquer caso suspeito e/ou confirmado, deve ser registrado no sistema oficial do Ministério da Saúde dentro do período de 24 horas.

Ainda não se tem dados sobre o tempo de sobrevivência do COVID-19 em água e esgoto, porém acredita-se que seja similar ao de outros coronavírus humanos.

Segundo a Water Environment Federation (WEF), recentes informações sugerem que o COVID-19 pode ser transmitido através da rota fecal - oral, pois o vírus foi detectado nas fezes de pacientes infectados. Aproximadamente 2-10% dos casos confirmados para COVID-19 apresentaram diarreia, porém nenhum caso de transmissão por essa via tenha sido relatado até a presente data.

Nada de pânico, mas não podemos ignorar as boas práticas de higiene nas escolas e universidades, preparo de alimentos, higiene pessoal, limpeza dos meios de transporte e áreas comuns em casas, condomínios e indústrias.

Considerando a experiência vivida pelos países que foram inicialmente afetados, foi identificado que o isolamento social associado às boas práticas de higiene podem diminuir significativamente a transmissão da doença.

Sigam as orientações do Ministério da Saúde e OMS. Não podemos nos dar ao luxo de ser negligentes.



Por hora lavem bem as mãos, ensinem as crianças sobre os cuidados recomendados, evitem circular em horário de pico e cuidem dos idosos.

Reduzam, dentro do possível, a jornada de seus funcionários, exceto para os que trabalham em serviços essenciais.

O aprendizado com a grave pandemia do COVID-19, será muito importante para evitar uma série de outras doenças infecciosas e também nos auxiliar a enfrentar epidemias futuras.

Assim que for necessário estaremos encaminhando informações complementares.

Diretoria ABINAM / SINDINAM

Comitê Científico da ABINAM